

Reisado*

Histórico

Embora o costume de festejar os Reis seja de procedência européia, mais precisamente da Península Ibérica, o folguedo do Reisado foi trazido para regiões cearenses por indivíduos de outras localidades. Devido talvez à falta de comunicação e à ausência de intercâmbio social e cultural, foi conservado em sua forma antiga naquelas zonas mais longínquas do interior cearense. Apresenta várias formas de enredo e um dos mais autênticos é aquele do município de Juazeiro. Os praticantes do Reisado personificam a história dos Gladiadores Romanos, dos Três Reis Magos e a perseguição aos cristãos. No Reisado também são introduzidos animais figurados, em seu repertório. Nele podem ser vistos Jaraguá, a Burrinha e o Boi, o qual finaliza a apresentação. A época principal de exibição do Reisado é nas festividades natalinas, sobretudo no período dos Santos Reis, advindo daí a sua denominação. Um fator importante na apresentação do Reisado é o seu caráter social, pois tanto congrega elementos de classes diversas, fazendeiros (patrões) e moradores (subalternos), como também valoriza a atuação desses indivíduos de classe social mais baixa, que nestas ocasiões, têm oportunidade de mostrar as suas habilidades artísticas.

Enredo

“Entremos, entremos com toda delicadeza
Oh! Que salão beleza
Que já está alumiando oh! Boa noite senhores e senhoras
Eu aqui cheguei agora
Jesus está me acompanhando”.

Em qualquer localidade, de preferência diante de um presépio, o grupo de Reisado se reúne para cantar e louvar o Nascimento de Cristo. O repertório apresenta uma variedade de peças, todas com histórias diferentes que vão se desenvolvendo, pouco a pouco, entre declamações e cantos, ao som da voz do mestre, respondida em coro pelo contra-mestre e reis (guerreiros romanos), acompanhados violas e maracás. O Reisado representa em ritmos e trajes, jornadas épicas das eras remotas dos gladiadores, havendo momento de verdadeira luta de espadas entre eles, as figuras dos Mateus e Catirinas dando humor a cada jornada, representam os bobos ou bufões do rei. Eles cantam, dançam pulam fazendo toda espécie de gracejo, pois tudo é aproveitado no Reisado para provocar o riso: as deformidades corporais, as atitudes grotescas, os apelidos, as caricaturas, os ditos populares, os gestos de agressividade, etc. durante o desenvolvimento do auto vão aparecendo em cena as figuras da Burrinha, do Jaraguá, da Ema, do Caipora e do Boi, dentre outras, que têm uma função idêntica àquela desempenhada no auto do Bumba-meu-boi. Esta aglutinação de elementos do Reisado com os do Bumba-meu-boi, talvez se deva ao fato de trazer para o presente, o mesmo quadro do Nascimento de Cristo, quando os pastores com seus rebanhos e os Reis Magos foram homenageá-lo.

* CEARÁ. Secretaria de Indústria e Comércio. Manifestações do Folclore Cearense. Fortaleza, 1978. Trabalho Elaborado pelo Departamento de Artesanato e Turismo e empresa cearense de Turismo.

Tampouco se pode deixar de relacionar este folguedo com o Ciclo do Gado, de tanta relevância na vida social e econômica do povo sertanejo.

Personagens

Os personagens principais são: Os Reis, em número de oito ou dez elementos de cada lado, que representam os gladiadores romanos. Vestem-se a caráter, usando blusas, saiotos, capacetes, capas e espadas. Usam ainda meias e sapatos de borracha. Os trajes são bastante coloridos, com predominância do vermelho e, geralmente, com lantejoulas, fitas coloridas, areia prateada e espelinhos, repetindo tudo isso nas coroas. O Mestre e Contra-Mestre vestem-se igualmente, porém de forma mais requintada. Os Caretas, figuras cômicas das apresentações, usam trajes exóticos e muitas vezes se apresentam mascarados. Todas as demais figuras, Catirina, Mateus, Burrinha e o Boi. São uma cópia do Bumba-meu-boi.

Música, coreografia e instrumentação

A música apresenta as mesmas características do Pastoril, posto que se trata igualmente de uma louvação ao Menino Deus. Há um grande número de hinos, que se entremeiam com as músicas representativas das figuras do Bumba-meu-boi, a coreografia permanece a mesma utilizada no Pastoril e no Bumba-meu-boi: cordões, fileiras que se entrecruzam, figuras solistas que dançam livremente. São os instrumentos de corda, rabecas, violas e violões, que fazem o acompanhamento musical do Reisado, tornando-se ele mais enriquecido quando acompanhado pela Banda Cabaçal (pífaros, zabumba e caixa-tarol).

Local de apresentação

O grupo de Reisado pode se apresentar em qualquer recinto aberto ou fechado. Mas, de preferência, nos locais onde haja a presença de uma lapinha ou presépio.